

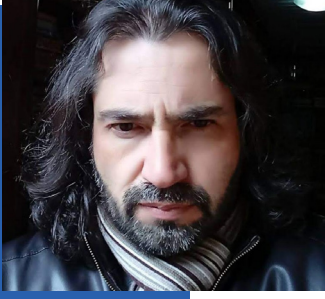


Fundado em 19 de julho de 2000
por Carlos Roberto Coutinho

Vitória, 22 de abril de 2026)) Ano XXV)) Nº 1284
Edição Gratuita Diário)) www.eshoje.com.br

/eshoje @eshoje eshoje eshoje

ARTIGO
**A humildade como
o alicerce do ato
de aprender » 2**



CULTURA
**Ernandes Zanon resgata
processo videográfico na
década de 80 em Vitória » 4**



Violência contra mulheres avança e ultrapassa as redes

Casos de ameaças, perseguição e exposição íntima pela internet crescem; mais de 90% dos vídeos íntimos falsos com IA têm mulheres como alvo)) 3

IMAGEM ILUSTRATIVA/ESHOJE



DARTAGNAN DA SILVA ZANELA

A educação que não temos

Uma vez um sacerdote, ao final de uma Missa, disse laconicamente — de forma curta e grossa, feito um pino de patrula — que Deus não resiste a um homem de joelhos e com seu coração na mão, porque não há nada mais encantador neste mundo do que um coração humilde voltando as batidas dos seus átrios e ventrículos para o Alto. E, sejamos francos: estes dois pontos foram excluídos do horizonte da vida moderna.

E não estou falando de senso religioso, não. Refiro-me à virtude da humildade como alicerce do ato de aprender, como bem nos ensina Hugo de São Vítor em seus "Opúsculos sobre o modo de aprender", e ao senso de hierarquia, que é um instrumento imprescindível para ordenar os nossos apetites, inclinações, aptidões e habilidades para que possamos nos aprimorar como pessoa e, conseqüentemente, nos elevar em dignidade e verdade, como bem nos lembram

tanto Gustavo Corção quanto José Ortega y Gasset.

De mais a mais, é importante lembrar que a virtude da humildade não pode, de jeito-maneira, ser confundida com o "fazer-se de coitadinho". Isso nada tem que ver com a referida virtude porque ser humilde significa reconhecer com sinceridade quem de fato nós somos para que, a partir do húmus do solo fértil de uma alma lavrada pelo arado da sinceridade, possamos plantar as sementes daquilo

que queremos realizar e, principalmente, da pessoa que almejamos nos tornar.

É muito fácil — fácil demais — falsear a consciência frente a quem nós de fato somos. Com muita facilidade, imaginamos ser detentores de qualidades que não possuímos e possuidores de defeitos que nunca deitaram suas raízes em nosso peito. É fácil não darmos a devida atenção às falhas que realmente se fazem presentes em nós e desprezarmos as habilidades de que, realmente, dispo-

mos e para as quais não damos a menor pelota.

Aí, diante deste quadro, o que sobra para o "Betinha"? Somente arrogância e algumas pitadas de petulância.

E a educação é importante por isso. Porém, vale lembrar, há uma distância abissal entre educar e mimar; há uma diferença mastodôntica entre formar e superproteger; existe uma fronteira nada tênue entre querer o bem de alguém e desejar parecer bem diante de alguém.

Ora, se ignoramos a importân-

cia da humildade no processo de aprendizagem em favor da supervalorização de um protagonismo postiço, acaba sendo inevitável que o senso de hierarquia vá para as cucuias e, sem essa ferramenta, ficamos perdidos tal qual um cachorro que caiu da mudança. Porque, sem critérios sólidos, pouca valia tem o acesso a toneladas de informação; sem critérios, nos perdemos. E perdemos não apenas no mar sem fim da "Era da Comunicação", mas também, e principalmente, de nós mesmos.

Seja no impresso ou no digital



Aqui você realiza, no melhor preço de mercado, a sua publicação legal.

Certificação Digital credenciada pelo ICP-Brasil

Atas, Licença Ambiental, Balanço, Edital e, Atos Oficiais

Contato: Bianca Coutinho
bianca@eshoje.com.br



A opinião dos colunistas não reflete o posicionamento do veículo.

TIRAGEM: Publicação digital e impressa
CIRCULAÇÃO: Grande Vitória e digital
PERIODICIDADE: Semanal

Rua Carlos Lindenberg, 40. Ed San Gennaro, sala 201. Jardim Camburi. Vitória ES. Cep 29092-110 - Tel. 27 2180-0678
www.eshoje.com.br
redacao@eshoje.com.br

DIRETOR GERAL
Carlos Roberto Coutinho
carlos@eshoje.com.br

DIRETORA ADMINISTRATIVA
Bianca Coutinho
bianca@eshoje.com.br

DIRETORA DE REDAÇÃO
Danieleh Coutinho - MTB/ES 2694-JP
danihcoutinho@eshoje.com.br

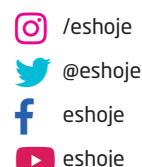
PROJETO GRÁFICO
Renon Pena de Sá
www.ellaform.com.br

FOTOGRAFIAS
Arquivo
redacao@eshoje.com.br

DIAGRAMAÇÃO
Jeferson Louis - MTB/ES 3605/ES

REDAÇÃO
Giulia Reis
Mariana Cicilioti
Esthefany Mesquita
Thierry Khalil
Carolina Boueri
Giulia Reis
Karla Silveira

SIGA NOSSAS REDES SOCIAIS:



Violência contra mulheres ultrapassa as redes sociais

Pesquisas mostram que a violência digital vai muito além de comentários ofensivos nas redes

CAROLINA BOUERI
jornalismo@eshoje.com.br

A violência contra mulheres no Brasil ganhou um novo território — e ele cabe na palma da mão. Redes sociais, aplicativos de mensagem e plataformas de vídeo passaram a concentrar não apenas interações cotidianas, mas também ameaças, perseguições, golpes e ataques direcionados ao público feminino.

Um levantamento do Ministério das Mulheres, em parceria com a Universidade Federal do Rio de Janeiro, identificou 1.565 anúncios classificados como problemáticos, irregulares ou ilegais voltados às mulheres em plataformas digitais. Ao todo, 550 páginas e perfis foram responsáveis por disseminar esse tipo de conteúdo.

Os dados mostram que a violência digital vai muito além de comentários ofensivos. Entre os materiais analisados, 78,6% apresentavam risco à saúde ou à integridade das vítimas, enquanto 66% envolviam desinformação ou publicidade enganosa. Também foram identificados conteúdos com fraudes, uso de identidade falsa e reforço de estereótipos de gênero.

No Espírito Santo, esse cenário já se reflete no cotidiano das forças de segurança. Casos de ameaça, perseguição (stalking), divulgação não autorizada de imagens íntimas e golpes virtuais aparecem com frequência crescente nos registros policiais — muitos deles com origem no ambiente digital.

DA TELA PARA A VIDA REAL

Especialistas alertam que a separação entre o mundo virtual e o físico é cada vez mais frágil. A violência que começa nas redes pode escalar rapidamente para situações fora da internet, ampliando riscos e danos às vítimas.

O ambiente digital favorece esse processo por reunir anonimato, facilidade de disseminação e repetição dos ataques. Uma única publicação ofensiva pode alcançar milhares de pessoas em poucos minutos, ampliando o impacto da agressão e dificultando sua contenção.

Além disso, o impacto psicológico costuma ser profundo. Mulheres expostas a esse tipo

de violência relatam medo constante, ansiedade, isolamento e prejuízos à vida profissional e pessoal.

O avanço da tecnologia adicionou uma nova camada de gravidade ao problema. Ferramentas de inteligência artificial têm sido usadas para criar vídeos e imagens falsas de conteúdo íntimo — os chamados “deepfakes” — sem o consentimento das vítimas.

Dados recentes mostram que mais de 90% dos vídeos íntimos falsos produzidos com inteligência artificial têm mulheres como alvo, evidenciando o recorte de gênero desse tipo de crime.

Esse tipo de material, muitas vezes indistinguível de conteúdos reais, tem sido usado para humilhar, chantagear e silenciar mulheres, ampliando os danos emocionais e sociais.

Violência digital vai muito além de comentários; mas a partir das falas é que as agressões começam

Misoginia que dá lucro em atitudes e registros

OUTRO PONTO que chama atenção é que a violência de gênero nas redes não ocorre de forma isolada — ela também movimenta dinheiro e audiência.

Um segundo estudo ligado ao mesmo projeto identificou que canais com conteúdo explicitamente misógino acumulam bilhões de visualizações em plataformas digitais. Ao todo, 137 canais analisados publicaram mais de 100 mil vídeos, somando cerca de 3,9 bilhões de visualizações.

Esses conteúdos disseminam discursos de desprezo, controle e manipulação contra mulheres, muitas vezes disfarçados de conselhos sobre relacionamentos ou “desenvolvimento pessoal masculino”.

Para especialistas, esse tipo de material contribui para normalizar comportamentos abusivos e reforçar desigualdades, especialmente entre jovens — criando um ciclo em que a violência é incentivada e recompensada com engajamento.



REPRODUÇÃO DA INTERNET

Como se proteger no ES

DIANTE DESSE cenário, a orientação é que vítimas de violência digital não minimizem os ataques. O primeiro passo é reunir provas, como capturas de tela, links e registros de mensagens, que podem ser fundamentais em uma eventual investigação.

No Espírito Santo, mulheres podem buscar apoio em diferentes canais, como as Delegacias Especializadas de Atendimento à Mulher (Deam) ou qualquer outra, em situações de urgência; pelo Disque 180, serviço nacional de orientação e denúncia; e por meio da Defensoria Pública, para assistência jurídica gratuita.

Também é possível registrar ocorrências pela internet, dependendo do tipo de crime, o que facilita o acesso inicial aos órgãos de segurança.

Embora ainda seja subestimada por parte da sociedade, a violência digital tem consequências reais e duradouras.



DIVULGAÇÃO

Espírito Santo tem delegacia especializada na defesa às mulheres

A exposição pública, a perda de privacidade e o medo constante alteram rotinas e impactam diretamente a qualidade de vida das vítimas.

Para especialistas, reconhecer que a violência de gênero

também acontece no ambiente virtual é essencial para enfrentá-la de forma efetiva. Sem isso, a tendência é de crescimento contínuo — com reflexos cada vez mais visíveis fora das telas.

Livro resgata história audiovisual de Vitória

Ernandes Zanon investiga surgimento e consolidação da linguagem videográfica no Estado

REDAÇÃO MULTIMÍDIA
jornalismo@eshoje.com.br

O jornalista, pesquisador e produtor audiovisual Ernandes Zanon lança, no dia 30 de abril, o livro 'Superfícies e (des)construções no processo videográfico na década de 1980, em Vitória'. A publicação é resultado de pesquisa no Programa de Pós-Graduação em Artes da Universidade Federal do Espírito Santo e investiga o surgimento e a consolidação da linguagem videográfica no contexto capixaba.

A obra analisa como o vídeo passou a ocupar um papel central na produção artística local, especialmente a partir dos anos 1980, período marcado por experimentações que dialogavam diretamente com o cinema e deram origem ao chamado primeiro Ciclo Videográfico em Vitória. O estudo também acompanha a evolução desse movimento até a década de 1990, quando ocorre a profissionalização do setor audiovisual no estado.

Realizado com recursos de editais públicos da Secretaria da Cultura do Espírito Santo, do Funcultura e da Lei Paulo Gustavo, o livro reúne documentos históricos, registros fotográficos e referências

jornalísticas, compondo um panorama da transformação estética provocada pelo vídeo e sua inserção na arte contemporânea.

ES Hoje: Como surgiu a proposta de transformar sua pesquisa acadêmica em livro voltado ao público mais amplo?

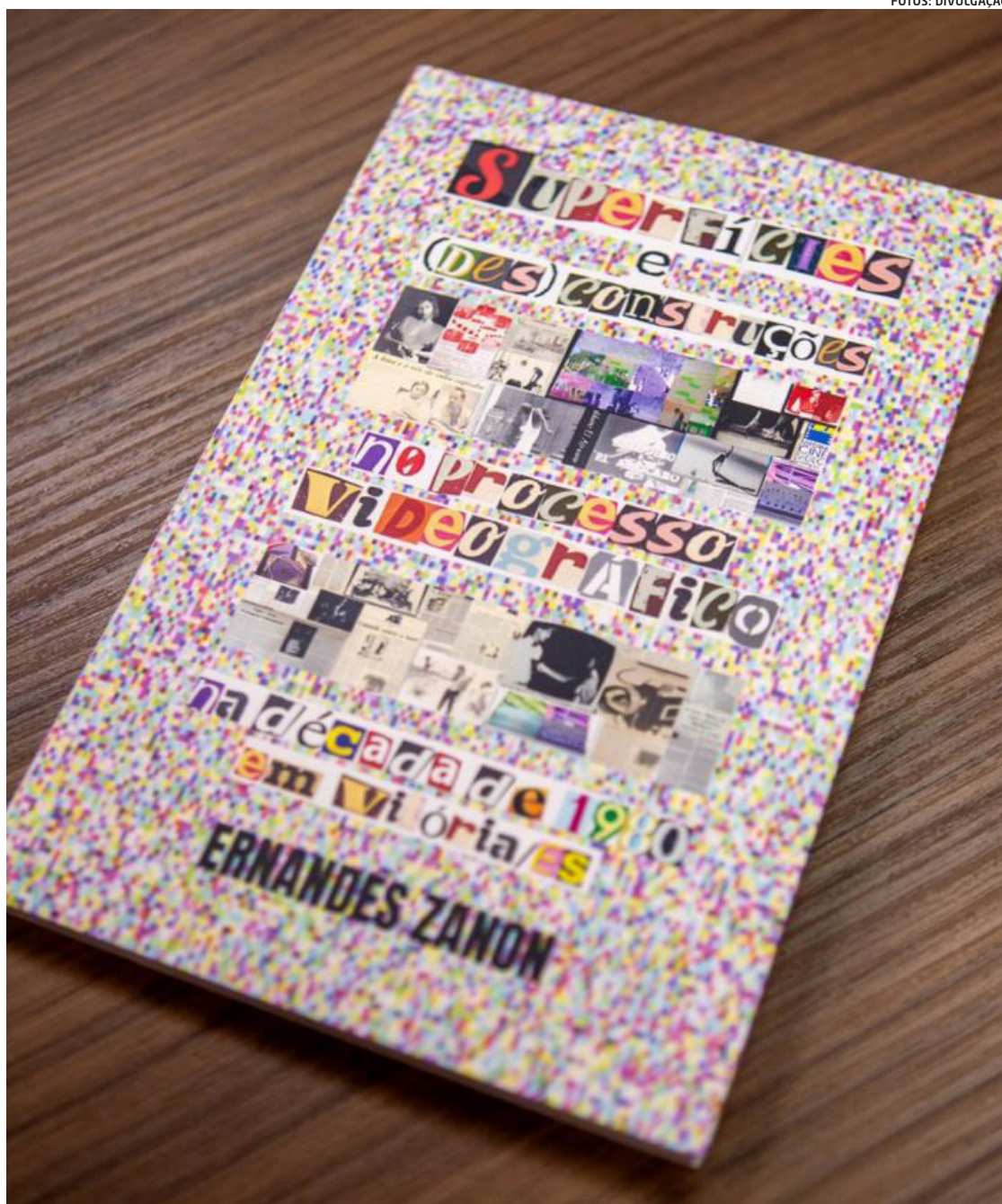
Ernandes Zanon: A ideia da publicação surgiu logo após a defesa da minha dissertação de mestrado, que investiga justamente o surgimento da linguagem videográfica no Espírito Santo. Os integrantes da banca me incentivaram a publicar o trabalho por considerarem esse resgate histórico fundamental. O registro desse período é essencial para documentar a retomada do audiovisual local, que antes se encontrava estagnada pelos altos custos da produção cinematográfica. Foi nesse cenário que o vídeo desempenhou um papel revolucionário: seu baixo custo e a facilidade de acesso aos meios de gravação proporcionaram o impulso necessário para uma nova e vigorosa produção artística.

De que forma o chamado primeiro Ciclo Videográfico contribuiu para a formação do audiovisual capixaba?

Foi um intenso aprendizado sob o lema punk do 'do it yourself' (faça você mesmo). Quando o vídeo surgiu, eu era aluno de Comunicação em uma turma que já contestava os métodos de ensino tradicionais. Decidimos, então, realizar um documentário que retratasse aquele momento, unindo entrevistas com professores e alunos ao registro do cotidiano da Ufes nos anos 1980. O resultado foi o vídeo 'Balão Mágico: ligação total', marco inicial desse ciclo. Na sequência, produzimos o videofilme 'Refluxo', que consolidou esse movimento e serviu de referência para que muitas outras pessoas passassem a produzir através da linguagem videográfica.

Quais foram os principais desafios técnicos e criativos enfrentados pelos artistas que trabalharam com vídeo nos anos 1980 em Vitória?

Por estarmos em um estado periférico, apesar de localizado no Sudeste, o acesso à tecnologia era inicialmente muito difícil. O vídeo 'Balão Mágico' foi realizado com um equipamento portapack trazido dos Estados Unidos pelo pai de uma colega de tur-



O livro de Ernandes Zanon será lançado no dia 30 de abril no HubES (Lab Café), 30, Centro de Vitória



“O registro desse período é essencial para documentar a retomada do audiovisual local, que antes se encontrava estagnada pelos altos custos”

ma. Posteriormente, o cineasta Ricardo Sá me vendeu uma câmera similar, também vinda do exterior, com a qual iniciamos a produção de 'Refluxo'. Naquela época, a precariedade técnica e a escassez de recursos financeiros eram inevitáveis, mas a vontade de criar superou esses obstáculos. O movimento ganhou musculatura e encerrou a década de 1980 com uma fase produtiva bastante significativa, tanto em volume de obras quanto em amadurecimento estético.

Como você avalia a influência dessas experiências pioneiras na produção audiovisual contemporânea do Espírito Santo?

Sem dúvida, essas experiências despertaram toda uma geração para o audiovisual. Esse mo-

vimento culminou na explosão criativa dos anos 1990 em Vitória, impulsionada pelo advento da Lei Rubem Braga, que viabilizou a execução de obras com maior apuro técnico. O processo iniciado na década de 1980 pelos pioneiros, que introduziram a linguagem videográfica como novidade, estabeleceu os alicerces para a diversidade e a qualidade do que é realizado hoje no Espírito Santo. O cenário contemporâneo é, em grande medida, o desdobramento direto dessa ruptura tecnológica e estética.

Qual a importância de políticas públicas, como os editais que financiaram a obra, para a preservação da memória audiovisual capixaba?

Vital para o registro da nossa trajetória cultural. Atualmente,

existe uma lacuna institucional no Estado: com exceção do Arquivo Público Estadual e do Programa de Pós-Graduação em Artes da Ufes, poucos espaços preservam referências históricas da produção artística local. Lançar este livro, portanto, é um ato de salvaguarda para que a nova geração — que hoje conquista prêmios em festivais — compreenda o ciclo videográfico ocorrido há 40 anos. Historicamente, a Lei Rubem Braga foi o pilar dessa retomada ao democratizar o acesso ao financiamento, permitindo a explosão criativa dos anos 1990. Hoje, os editais estaduais e municipais continuam sendo os principais motores que garantem não apenas a continuidade da produção audiovisual, mas também a permanência dessa memória.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

PUBLICAÇÃO LEGAL

EDITAIS • COMUNICADOS • BALANÇOS • CONVENÇÕES • PRESTAÇÕES DE CONTAS



QUARTA-FEIRA, 22 DE ABRIL DE 2026)) WWW.ESHOJE.COM.BR)) BIANCA@ESHOJE.COM.BR)) ANUNCIE: (27) 2180-0678 PAG.1

COMUNICADO

CE & CP COMÉRCIO DE UTILIDADES E PRESENTES LTDA, CNPJ nº 23.957.598/0009-64, torna público que **requereu**, por meio do processo nº **36978/2026**, à PMVV/SEMMA, LMAR-S para desenvolvimento da atividade de "Atividades não industriais consideradas de baixo impacto ambiental, quando sujeitas ao procedimento de licenciamento, sem enquadramento específico" (cód. 27.05) - Classe S, na Avenida Carlos Lindenberg, nº 1515, Santa Inês, Vila Velha/ES.

COMUNICADO

D. FERNANDES CONSTRUCOES E SERVICOS AMBIENTAIS LTDA, torna público que **REQUEREU** da SEMAM/ARACRUZ, através do processo nº **397/2026** a Licença Municipal Prévia - LMP para a atividade de **Usina de produção de asfalto a quente**, no município de Aracruz/ES.

COMUNICADO

CATIPAN INDÚSTRIA DE PESCADO LTDA, torna público que **OBTEVE** da SEMMA, através do Proc. Nº **8364/2022**, a Licença LMR para a atividade de **Industrialização/Beneficiamento de carne e outros produtos alimentares de origem animal, com validade até 13/04/2028**, na localidade de Rua Quatro, s/n, Quadra 8 Lote 13, Jucu, Município de Viana - ES.

COMUNICADO

ACQUAMANIA MULTIPLO LAZER S/A torna público que **Obteve** da SEMMA/PMG, por meio do processo nº **30608/2025**, LICENÇA AMBIENTAL DE REGULARIZAÇÃO - LAR para a atividade de **Empreendimento Desportivo ou Recreativo - Parque Aquático**, localizado na Rodovia ES-477, Amarelos, no município de Guarapari-ES.



Seja no impresso ou no digital

Aqui você realiza, no melhor preço de mercado, a sua publicação legal.

Certificação Digital credenciada pelo ICP-Brasil

Atas, Licença Ambiental, Balanço, Edital e, Atos Oficiais

Contato: Bianca Coutinho
bianca@eshoje.com.br



Somos diário. Seja no impresso ou no digital.

Aqui você realiza, no melhor preço de mercado, a sua publicação legal.

Certificação Digital credenciada pelo ICP-Brasil

Atas, Licença Ambiental, Balanço, Edital e, Atos Oficiais

Contato: Bianca Coutinho
bianca@eshoje.com.br



ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS